NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS: GÊNEROS DIGITAIS NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Arlete Alves de Oliveira[1] Soelania Joselen Sá da Silva[2]

[1]Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas e orientadora da pesquisa – IFRR, e-mail: profarleteoliveira@hotmail.com

[2]Graduanda em Letras Espanhol/Literatura Hispânica – IFRR, e-mail: soelania@hotmail.com

RESUMO:

Com a incorporação das novas tecnologias na escola, faz-se necessária a utilização adequada das diversas ferramentas proporcionadas pelos gêneros digitais, mediados pelo computador. Este artigo resultou do Trabalho de Conclusão de Concurso, ainda em andamento, cujo objetivo é conhecer os gêneros digitais utilizados nas aulas de E/LE do ensino médio regular, assim como a maneira com que professores de escolas públicas utilizam dos diversos instrumentos no desenvolvimento das aulas, para promover o ensino/aprendizagem. Para tanto foram conceituados os gêneros digitais e as novas tecnologias, por meio de teóricos bibliográficos, além dos Parâmetros Curriculares que regem a Educação Brasileira. Com este trabalho pretende-se contribuir para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, interativas e interessantes ao público a que se destina, proporcionando uma aprendizagem mais significativa da língua estrangeira.

Palavras-chave: TICs, novas tecnologias, gêneros digitais, ensino-aprendizagem

1.INTRODUÇÃO

A contemporaneidade se caracteriza pela rapidez e amplitude de informações. Há diversas situações do cotidiano que demandam o uso das tecnologias, modificando a maneira de pensar e agir, em meio à sociedade. No âmbito educacional, os meios tecnológicos estão predominando cada vez mais. Porém, para que haja sua inserção, é necessário saber utilizá-los, para a busca e seleção de informações que permitam formar o aluno para a cidadania, a aprendizagem e a produção de conhecimentos, solução de problemas pessoais e do ambiente de trabalho. Ou seja, contribuir para que ele tenha autonomia em um contexto por demais exigente nesse sentido.

Portanto, a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas, principalmente a internet, trouxe a interação às aulas, através da utilização dos gêneros digitais mediados pelo computador. Os mais comuns: blogs, correio eletrônico, chats, fóruns e redes sociais. Tais ferramentas possibilitam ao aluno a capacidade para adaptar-se ao universo textual, e oferecem a oportunidade de integrar imagens, vídeos e sons aos textos. Com isso, eles têm mais interesse pelos estudos, aproveitam-se da competência e familiarização que já possuem com relação à utilização das tecnologias digitais.

Este trabalho descreve parte da proposta, com a qual se pretende compreender as potencialidades inerentes à tecnologia e suas contribuições para o processo de ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE. O resultado disso será uma pesquisa sobre o uso dos gêneros digitais, por professores de E/LE, em cinco escolas públicas estaduais do Ensino Médio Regular da cidade de Boa Vista, e a consequente habilitação da autora para ministrar aulas, conforme o título na graduação vai lhe conferir.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

1.1 NOVAS TECNOLOGIAS

Vivemos em um mundo de inteira modificação, que se desenvolve constantemente. Nesse contexto, as tecnologias que, segundo Kenski (2003, p.18), “formam parte de nossas vidas, de nossas atividades cotidianas mais comuns, como dormir, comer, trabalhar, ler, conversar e locomover-se para os lugares, tudo, graças às tecnologias.”

Na educação não é diferente. As tecnologias estão se incorporando cada vez mais nos processos educacionais, trazendo consigo a necessidade de capacitação dos profissionais desta área. Os estudantes atuais, principalmente os adolescentes, já possuem certa familiarização e facilidade com os meios tecnológicos modernos, podendo-se aproveitar dessas competências para o desenvolvimento do ensino de E/LE, pois tais meios possuem recursos atrativos e adequados para este ensino.

Com esta direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no Brasil, asseguram que

> A denominada "revolução informática" promove mudanças radicais, na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. (PCN- Ensino Médio, 2000, p.5)

Na contemporaneidade é constante a utilização das tecnologias, porém o computador é, sem dúvida, um instrumento que vem se tornando indispensável nas atividades diárias da maioria dos indivíduos, seja para fazer pesquisas, ou para o entretenimento, graças à *internet*, que nos proporciona acessibilidade pelos sítios virtuais e conteúdos de todo o mundo.

> O computador, em particular, permite novas maneiras de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. Além disso, permite a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação: as redes de computadores (BRASIL, 1998).

Hoje a internet, é o segundo maior meio utilizado mundialmente, ficando atrás somente da rede de telefonia. Ela nos proporciona buscar, conhecer e aprender sobre determinado assunto. Estabelece também, informações, imagens, filmes e noticiários, e inclusive, constitui uma comunicação com as pessoas, por meio de gêneros digitais, tais como conversação, correio eletrônico, redes sociais, fóruns, chats, entre outros.

Desta forma, Xavier (2007, p.4) afirma que “a sociedade pode aproveitar das vantagens das tecnologias nos processos de aprendizagem, ou seja, se sugere que haja uma tecnologização da educação.”

Porém, para a adesão dos meios tecnológicos se faz necessário saber utilizá-los. Portanto, é fundamental a capacitação dos profissionais da educação escolar, para a utilização adequada e de maneira que possa contribuir de forma significativa para o aprendizado. Litwin (1997) alerta, sobre isso, que

> Ao invés de simplesmente incorporar as tecnologias no ensino é importante ousar, criar, inventar, sugerir, desafiar e principalmente usar com racionalidade. Sobre isso, é preciso refletir que “é importante tanto no campo escolar como no extra-escolar, que se estimule o desenvolvimento de uma atitude que possibilite a recepção, reflexiva e autônoma, da mensagem emitida pela multimídia” (1997, p. 51).

Sendo assim, pode-se aproveitar dos diversos instrumentos e ferramentas que as novas tecnologias proporcionam, em busca de contribuir também, com o desenvolvimento da autonomia e criticidade do aluno, indagando e utilizando meios com que ele possa refletir sobre determinado assunto e para que seja criativo e inovador. No ensino de língua estrangeira, estas tecnologias, podem proporcionar recursos que logram ser eficazes e proveitosos para a aprendizagem significativa, conforme Vale (2001) nos diz:

> O enfoque principal é criar através das tecnologias novas formas de ensinar e aprender bem como integrar o uso dos recursos disponíveis na escola ao seu compromisso maior que seria um melhor convívio e uma atuação e participação efetiva na sociedade. Assim, "a educação é vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a fim de que possa, de forma consciente renascer enquanto homens e com ele uma nova escola" (p. 18)

2. GÊNEROS DIGITAIS

Segundo Marcuschi (2004, p.33), "o gênero digital é todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada". Ainda, diz que "o gênero digital possibilita o trabalho da oralidade e da escrita, assim como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução desses".

Além disso, os gêneros digitais, tais como blogs, e-mail, chats, fóruns, redes sociais, entre outros, possuem a vantagem de associar textos a imagens, sons ou vídeos, além de alguns deles ocorrer em tempo real (sincronia). Distinto dos gêneros textuais comuns (cartas, bilhetes, postais), já trabalhados na escola, pois esses não ocorrem em tempo real (assíncrono), o que dificulta uma comunicação imediata.

Sendo assim, não se pode prescindir do ensino de línguas sem que tenha um suporte no texto, por sua importância discursivo-linguística. Logo, os gêneros textuais, por sua variedade, proporcionam possibilidade de buscar a modalidade de acordo com o público a que se destina. No enfoque deste trabalho, foram priorizados os digitais, por acreditar no suporte teórico a exemplo do que assegura Bakhtin (2000):

Os gêneros digitais podem ser grandes ferramentas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem. Isso, porque, além de ser um ambiente onde a língua é efetivamente empregada, os gêneros possibilitam, através do estudo destes enunciados, um contato com as "condições específicas e as finalidades de cada campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem (seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua), mas, por sua construção composicional" (p.263)**.**

Portanto, pode-se cultivar as vantagens destes gêneros digitais no processo de ensino/aprendizagem, principalmente no ensino de línguas, em especial de E/LE. Pois sabe-se que a maioria dos adolescentes contemporâneos já possui facilidade de manusear esses novos meios tecnológicos.

3.METODOLOGIA

Este artigo está embasado na área de estudo da Linguística Aplicada, pois está diretamente relacionado com o processo de ensino/aprendizagem de Língua estrangeira. Nele, serão abordados conceitos e citações de teóricos bibliográficos, artigos, revistas digitais e os parâmetros que regem a educação brasileira, em especial do Ensino Médio, conceituando as novas tecnologias e os gêneros textuais/digitais, como ferramentas no processo de ensino/aprendizagem de E/LE.

Para lograr essa investigação, serão utilizados aspectos da pesquisa qualitativa, porque, com este pressuposto metodológico, o pesquisador observa os fatos e busca uma compreensão do contexto da situação. Além disso, o processo dos acontecimentos é enfatizado, ou seja, se observam os fatos ao longo do tempo da pesquisa, que lhe dá flexibilidade e favorece o uso de

mais instrumentos para coletar dados. (TEIXEIRA, 2007, p. 137)

A princípio, será utilizada uma pesquisa de campo semiaberta, com dez (10) questões (6 objetivas e 4 discursivas) para que os informantes possam contribuir com dados abrangentes, com os quais se poderá fundamentar os resultados da pesquisa no suporte teórico usado neste artigo e relacionados nas referências.

Os atores da pesquisa serão cinco professores do ensino médio de cinco escolas públicas de Boa Vista-RR, selecionados pela localização da instituição em que trabalham: bairros próximos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima- IFRR. Os dados serão sistematizados e fundamentados à luz dos teóricos.

4.CONCLUSÃO

Com a aplicação da pesquisa, esperam-se coletar dados que justifiquem a inserção das novas tecnologias na educação e como os professores podem se aproveitar dos diversos recursos mediados pelo computador para o desenvolvimento das aulas de E/LE. Intui-se que eles proporcionam ferramentas adequadas a este ensino, tais como textuais e audiovisuais permitindo uma aprendizagem mais significativa por meio das práticas e demonstrações oferecidas pelos gêneros digitais.

Logo, a escola e os professores devem aproveitar também da familiarização que os alunos do ensino médio regular possuem para manusear estas novas tecnologias digitais, proporcionando aulas mais interativas e proveitosas, visto que há uma grande quantidade de recursos atrativos e dinamizados, para a interação e produção de conhecimentos, que possibilitam a troca e busca de informações, por meio de gêneros digitais, tais com blogs, chats, fóruns, redes sociais, e-mail, entre outros.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARLETA, I. A.; COSTA, J. M.; COSTA, K. P. D.; FERREIRA, L. B.; GUIMARÃES, A. R.. **Tecnologia como mediação do processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/ anais16/sem01pdf/ sm01ss08_04. Pdf. >. Acesso: 17 abril 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, E.; SAMPAIO, Ê.. **História da Internet e Órgãos de Coordenação**. Disponível em: http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/#. Acesso em: 10 abril 2012.

FREIRE, W.; AMORA, D. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**, [et.al.]. Rio de Janeiro: Wak Ed., 200b. 132p.: 21cm.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003 (Série Prática Pedagógica).

LAIS, C. **O Uso dos Gêneros Digitais na Sala de Aula**. I Simpósio Regional de Educação/Comunicação, **Anais eletrônicos...** Universidade Vale do Aracaju e da rede privada de ensino de Aracaju, Aracaju/Sergipe.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas,** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M.. **A Importância da Tecnologia no Processo Ensino-Aprendizagem**. In: VII Convibra Administração - Congresso Virtual Brasileiro de

Administração. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf. Acesso em: 15 abril 2012.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. S. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de janeiro: Lucerna, 2004. 196p.; 23cm.

PANISSET, U. O. **Parâmetros Curriculares Nacionais Do Ensino Médio**, 2000. Fonte: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em: 15/04/2012.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VALE, A. M. **Educação popular na escola pública**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

XAVIER, A. C. S. **As Tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI**. Hipertextus Revista Digital, v. 01, p. 01-09, 2007.